



MACROFAUNA INCRUSTANTE EM COLETORES DE SURURU (*MYTELLA GUYANENSIS*) NA ILHA DO TANQUE, PENÍNSULA DE MARAÚ (BA).

Souza, G. B. G.¹; Passos, G. M.²; Boehs, G.³

¹ Graduação em Ciências Biológicas DCB/UESC, e-mail: gabriel_barraum@yahoo.com.br Pós-graduação em Sistemas Aquáticos Tropicais SAT/UESC, e-mail: gislainemp@yahoo.com.br³ Professora pesquisadora DCB/UESC, Laboratório de Oceanografia Biológica, e-mail: gboehs@uesc.br

INTRODUÇÃO

O cultivo de moluscos é uma atividade que vem adquirindo uma grande importância econômica, principalmente por seu caráter nutricional como fonte de proteína animal. As ostras e os mitilídeos são moluscos cultivados há longa data em nível mundial. No Brasil, a ostreicultura e a mitilicultura têm a sua maior expressão atual nos estados de Santa Catarina e São Paulo, mas cultivos em outros locais da costa brasileira vêm sendo implementados com sucesso.

Os cultivos de moluscos servem como substratos marinhos extras para muitos organismos bênticos (CARRARO *et al.*, 2007). Geralmente localizados em áreas com baixo hidrodinamismo e em condição de imersão constante, esses sistemas proporcionam a formação de microhabitats que fornecem condições adequadas para a colonização de muitos invertebrados sésseis. Estes podem fixar-se tanto nas estruturas de cultivo quanto sobre os próprios bivalves, frequentemente prejudicando o seu desenvolvimento (ROCHA *et al.*, 2007) e por tal motivo, precisam ser monitorados.

A macrofauna incrustante de substratos marinhos consolidados inclui representantes de vários grupos taxonômicos como poríferos, hidrozoários, briozoários, poliquetas, moluscos, crustáceos e urocordados (ALMEIDA, 2007).

Estudos relacionados com a bioincrustação de organismos em sistemas de cultivo são de grande importância, visto que permitem um melhor entendimento dos fenômenos biológicos que ocorrem nesses sistemas, fornecendo subsídios ao manejo.

O estudo em pauta objetiva a realização de um registro da macrofauna incrustante em coletores de sururu *Mytella guyanensis* no entorno da Ilha de Tanque (Maraú, BA), com o fim de fornecer informações para a implantação de atividades de malacocultura na área.

MATERIAL E MÉTODOS

Caracterizada como uma ilha estuarina, a Ilha do Tanque possui uma área de cerca de 9,5 km² e está situada na Área de Proteção Ambiental (APA) da Península de Maraú, dentro dos limites da Baía de Camamu (Pacheco, 2006). Nesta região estão sendo feitos estudos preliminares para a implantação de cultivos da ostra-do-mangue (*Crassostrea rhizophorae*) e do sururu (*Mytella guyanensis*). Coletores de sementes de sururus foram implantados em duas estruturas, do tipo espinhel, com cordas grossas de nylon, garrafas PET e redes, sendo a primeira colocada em setembro/2006 e a segunda em novembro/2006. A água do local apresenta médias de temperatura de 29,3°C (±1,7), salinidade de 30,8 (±3,1), pH de 7,6 (±0,4) e transparência de 1,2 (±0,3), dados estes obtidos através de coletas mensais entre setembro/2006 e maio/2007.

A coleta dos organismos ocorreu em fevereiro de 2007. Com o auxílio de um pequeno barco motorizado, as cordas e redes foram puxadas até a superfície, sendo a amostragem feita manualmente, com o auxílio de espátula, faca e pinças. Os espécimes foram acondicionados em frascos com água do mar e encaminhados para a Base do Projeto (Baía de Camamu), onde foram fixados em formaldeído a 4% e, após 24 horas, conservados em álcool 70%. Além da amostragem qualitativa, utilizou-se fotografia, visando manter a informação da coloração dos organismos para auxiliar nas identificações. Todo o material foi processado no Laboratório de Histologia Animal da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC. O macrobentos incrustante foi triado e analisado sob estereomicroscópio, utilizando-se as chaves de identificação dos grupos específicos disponíveis. Os espécimes foram identificados até o menor nível taxonômico possível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados organismos dos seguintes grupos animais: um morfotipo não identificado de esponja (Porifera); poliquetas: *Laeonereis acuta* (Nereidae), *Terebellides* sp. (Trichobranchidae), *Hypsicomus* sp. e *Hydroides* sp. (Sabellidae), e um morfotipo não identificado da família Aphroditidae; moluscos gastrópodos *Anachis obesa* e *Anachis* sp. (Columbellidae) e uma espécie não identificada da família Muricidae; *Brachidontes solisianus* (Bivalvia: Mytilidae); crustáceos decápodos: *Alpheus armillatus* (Alpheidae), *Acantholobolus bermudensis* (Xanthidae) e *Petrolisthes armatus* (Porcellanidae); um morfotipo de Amphipoda não identificado; *Lytechinus variegatus* (Echinodermata: Echinoidea); e representantes de Ascidiacea (Urochordata). Estes resultados são parcialmente coincidentes com os obtidos por Nery *et. al.* (2005) em substratos duros naturais do Recife (PE), por Almeida (2007) em um recife artificial marinho em Guarapari (ES), e por Carraro *et. al.* (2007) em um cultivo de vieiras *Nodipecten nodosus* em Santa Catarina. Conforme Nery *et. al.*, (2005), o sucesso do recrutamento dos organismos bênticos nestes e em outros ambientes marinhos é influenciado principalmente pelo tipo de substrato, pelo estresse ambiental, pela predação e pela competição por espaço. No substrato analisado, até o momento da coleta dos dados para este estudo, não foi registrada a ocorrência da espécie-alvo de cultivo (*Mytella guyanensis*) nos coletores, o que pode estar relacionado ao ciclo de reprodução da espécie na região, mas também a outros fatores como competição e predação.

CONCLUSÕES

O inventário das espécies bênticas presentes na área de cultivo poderá fornecer informações importantes sobre potenciais predadores, competidores e parasitos das espécies-alvo a serem cultivadas. Desta forma, está sendo feito também um levantamento da macrofauna bêntica da área de entorno (incluindo faixas de manguezal, baixios entremarés e infralitoral raso), o que permitirá conhecer melhor as espécies do local e o monitoramento dos potenciais incrustantes nos cultivos a serem implantados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, L. G. 2007.** Levantamento taxonômico dos organismos macrobentônicos incrustantes em um recife artificial marinho, Guarapari – ES. *In: XII Congresso Latino-Americano de Ciências do Mar - XII COLACMAR.* Florianópolis, 15 a 19 de abril de 2007.
- Carraro, J. L.; Vêras, E.; Kasper, G.; Rupp, G. S.; Lerner, C. B. & Wurdig, N. L. 2007.** Macroinvertebrados bentônicos formadores de biofouling em vieiras *Nodipecten nodosus* (Linnaeus, 1758) (Mollusca, Pectinidae) cultivadas em Santa Catarina, Brazil: Resultados iniciais. *In: XII Congresso Latino-Americano de Ciências do Mar - XII COLACMAR.* Florianópolis, 15 a 19 de abril de 2007.
- Nery, P. P. C. F.; Paiva, R. J. C.; Neumann-Leitão, S.; Fernandes, M. L. B. 2005.** Recrutamento e sucessão ecológica da macrofauna incrustante em substratos no Porto do Recife – PE, Brasil. *In: II Congresso Brasileiro de Oceanografia, Vitória, 09 a 12 de outubro de 2005.*
- Pacheco, R. S. 2006.** *Aspectos da ecologia de pescadores residentes na Península de Maraú – BA: pesca, uso de recursos marinhos e dieta.* Dissertação (Mestrado em Ecologia) – Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Universidade de Brasília (UnB), Brasília.
- Rocha, R. M.; Haddad, M. A.; Caparroz, L. C.; Bornancin, E. C.; Heyse, H. L.; Kremer, L. P.; Manzoni, G. C. 2007.** Variabilidade espacial e temporal no recrutamento de invertebrados incrustantes em um cultivo de mexilhões em Penha, Santa Catarina. *In: XII Congresso Latino-Americano de Ciências do Mar - XII COLACMAR.* Florianópolis, 15 a 19 de abril de 2007.

(Órgão financiador: FINEP)